



3704 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT26 - Educação do Campo

ESTADO DA ARTE SOBRE RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS EM TESES E DISSERTAÇÕES: EDUCAÇÃO BÁSICA EM FOCO

Charles Maycon de Almeida Mota - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Fabricao Oliveira da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

Resumo: Buscamos mapear pesquisas que versam sobre ruralidades na área da educação entre o período de 2007 a 2017. Trata-se de um estudo realizado no banco de dados disponibilizado pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O estudo se situa na abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e descritivo. Este trabalho nos proporcionou uma maior compreensão sobre o campo de produção acadêmica e científica na área das ruralidades.

Palavras-chave: Estado da Arte. Ruralidades contemporâneas. Educação Básica.

ESTADO DA ARTE SOBRE RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS EM TESES E DISSERTAÇÕES: EDUCAÇÃO BÁSICA EM FOCO

Apresentamos aqui um levantamento de produções acadêmicas e científicas que versam sobre ruralidade contemporâneas e suas relações com os espaços escolares situados em contextos rurais, tomando como princípios as bases sociológicas, históricas e geográficas que dão visibilidade aos diversos e diferentes modos de vida de pessoas que vivem e convivem em localidades rurais.

Cabe mencionar que a nossa pretensão foi fazer o Estado da Arte sobre as ruralidades contemporâneas com enfoque na Educação Básica, tomando como descritor o termo ruralidades a partir da compreensão de que os elementos observados em cada tese e dissertação evidenciaram sentidos que emergiam da relação que as pessoas que vivem e convivem nos espaços rurais estabelecem com as diversas formas de vida nestes espaços.

Este trabalho se inscreve no âmbito da pesquisa qualitativa, tendo caráter investigativo e descritivo sobre a produção acadêmica e científica referente à temática ruralidades. O objetivo é mapear pesquisas que versam sobre ruralidades na área da Educação Básica, produzidas no período de 2007-2017. Logo, as questões de pesquisa que motivaram este levantamento foram: Quais pesquisas versam sobre ruralidades na área de Educação Básica no período de 2007-2017? Quais são as abordagens sobre ruralidades que os estudos evidenciam? Quais aportes metodológicos apresentam?

As pesquisas do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento realizadas nos espaços dos cursos de Pós-graduação tem sido uma prática bem frequente nos processos de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores na área de educação, sendo uma maneira de buscar quais produções existem com determinada temática e como se apresentam.

Conforme Ferreira (2002), as pesquisas conhecidas como Estado da Arte e Estado do Conhecimento são de cunho bibliográfico por possibilitar a condições de mapeamento e discussão a respeito de uma determinada temática e/ou campos do conhecimento a partir de um número de produções acadêmicas e científicas já existentes. Nelas se consideram locais de produção, época, perspectivas teóricas e metodológicas destacadas em dissertações e teses geradas nos cursos a nível de mestrado e doutorado, bem como, de publicações outras atreladas às exigências das propostas dos programas de Pós-graduação em *strictu sensu*.

De acordo ao movimento de iniciação ao processo de desenvolvimento da pesquisa para a geração de uma tese de doutoramento que se encontra em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, justifica-se o interesse em realizar um inventário das produções acadêmicas e científicas com ênfase nas ruralidades contemporâneas, por esta ser uma categoria central da tese a ser desenvolvida.

Para compreender como o panorama de pesquisas sobre as ruralidades contemporâneas se apresenta, buscamos: identificar quais pesquisas aparecem com a temática ruralidades; analisar quais são as temáticas investigadas e quais aportes metodológicos apresentam; mapear o quantitativo de pesquisas apresentadas em cada ano do recorte e; discutir sobre a relevância do Estado da Arte para o campo da pesquisa em educação e suas contribuições no processo inicial do percurso metodológico de pesquisador.

Cabe ressaltar, que as pesquisas mapeadas compõem o Estado da Arte sobre ruralidades contemporâneas no período de 2007 a 2017. Esse recorte temporal se dá em virtude das políticas públicas da educação do campo e legitimidade de marcos legais efetivados neste período buscando atender ao que institui a Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002, que apresenta as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das escolas do campo, e a ampliação dessa política educacional através da Resolução CNR/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e do Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que compreende também a política nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de educação na Reforma Agrária – PRONERA.

O banco escolhido para o levantamento das produções que compõem este trabalho foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Este banco integra os sistemas de informação de teses e dissertações que existem em muitas instituições de ensino e pesquisa no país, estimulando a publicação e registro destas produções por meio eletrônico. Atualmente a BDTD tem 15 anos de existência e abriga 348.116 dissertações e 169.522 teses de 119 instituições.

Com isso, buscou-se conhecer quais produções já existem e quais abordagens teórico-metodológicas aparecem. De certo modo isso contribui para aprofundarmos as discussões nesta área de estudo, tomando como ponto de partida e de reflexão as lacunas e (in)conclusões destas produções.

Foram organizadas 5 etapas da organização do Estado da Arte. Na primeira etapa foi feito o mapeamento de teses e dissertações no banco BDTD e organização de uma tabela geral contendo título, autor/a, ano de apresentação, tipo, programa/instituição/região, objetivo de pesquisa, elementos metodológicos e principais resultados da pesquisa extraídos do resumo de cada trabalho; na segunda procedeu-se a leitura dos objetivos, elementos metodológicos e resultados finais contidos na tabela geral e categorização dos trabalhos. Já na terceira etapa foi realizada a seleção de trabalhos que mais têm aderência com a temática ruralidades e Educação Básica. Nesta etapa foi feito, também, a leitura de capítulos teórico-metodológicos e revisão de literatura desses trabalhos. Na quarta etapa fizemos a sistematização de dados referentes às temáticas das pesquisas, tendências teóricas e elementos metodológicos e por fim, na quinta etapa realizamos a análise qualitativa dos dados (interpretação dos números).

Como critério inicial do mapeamento dos descritores, buscamos analisar sua ocorrência nos títulos e palavras-chave de cada trabalho. Dessa forma, foram encontrados um total de 523 trabalho e nenhum deles foi encontrado pelo descritor ruralidade. Isso já indica que os títulos dos trabalhos não trazem ruralidade como uma categoria central sobre a qual a pesquisa se desenvolve. Esse dado sugere que essa categoria não é caracterizada como central, ao menos na parte que os autores nominam suas pesquisas. O título de um trabalho científico, geralmente, evidencia as principais categorias sobre as quais o estudo foi realizado.

A tabela 1 apresenta o quantitativo de pesquisas levantadas considerando os quatro descritores utilizados para o levantamento.

Tabela 1 – Teses e Dissertações relacionadas à temática Ruralidade

Descritor	Nº de trabalhos (frequência)
Ruralidade	Nenhum trabalho
Educação Rural	63 trabalhos
Educação do Campo	394 trabalhos
Roça	66 trabalhos
Total	523 trabalhos

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2018).

Considerando os trabalhos que versam diretamente sobre a Educação Básica, ou ainda, tomando o número geral de trabalhos pelos descritores, identificamos que 74,8% são mapeados quando utilizamos o descritor educação do campo. Isso revela que muitos Programas de Pós-graduação tem amparado e fomentado as discussões nesta área do conhecimento, possibilitando que muitos pesquisadores se debrucem na investigação de problemáticas que emergem das diversas realidades da educação do campo no país.

Conforme o levantamento podemos notar que a baixa frequência (2,4%) de trabalhos tomando o descritor roça demonstra que muitos pesquisadores não fazem a opção por tomar esta categoria teórica por não conhecer que é uma ruralidade específica e carrega uma política de sentido para grande parte da população que habita territórios rurais situados na região norte e nordeste do Brasil, mas não para a região sudeste, que congrega a maioria dos trabalhos. Pois, a categoria roça é definida como uma ruralidade própria dos territórios situados na região do sertão da Bahia por considerar uma semiótica da terra a partir de uma perspectiva geográfica e social de quem mora nesses espaços rurais.

As produções que apareceram com o descritor educação rural (22,8%), não se inscrevem na concepção do ruralismo, pois se nota que as dimensões teórico-metodológicas apresentam elementos e bases que congregam e se associam às ruralidades, comungando com os sentidos da luta dos povos do campo em legitimar e garantir uma educação pública de qualidade em espaços rurais, evidenciando a dinâmica de vida nestes espaços.

O cenário de produções nos Programas de Pós-graduação em Educação e áreas afins tem apresentado um quantitativo considerável de trabalhos que abordam a perspectiva das ruralidades pelo viés da educação do campo conferindo uma abertura para discutir e investigar fenômenos que geram questionamentos no cotidiano dos contextos rurais, seja pelas condições da produção da docência em escolas rurais de caráter estrutural e curricular, ausência de políticas públicas ou pelos princípios dos movimentos sociais que não são considerados em suas comunidades.

No decorrer de uma década as propostas educacionais para uma educação do campo que atendessem aos princípios específicos dessas comunidades começam a se efetivar e a ganhar outras dimensões que geram condições de respeito e cumprimento de proposições legais para aqueles e aquelas que vivem e convivem em territórios rurais.

As diretrizes operacionais para a educação do campo e os decretos sancionados como forma de legitimar uma política pública específica de educação começam a dar maior visibilidade para as necessidades das comunidades rurais, gerando espaço para ouvir os povos do campo e desenvolver estudos a partir disso.

Então, o número de produções nestes espaços da Pós-graduação revela que tem sido maior a produção de dissertações de mestrado com percentual de 68%.

Considerando a produção anual nos Programas de Pós-graduação podemos perceber a evolução do número de pesquisas desenvolvidas com vista para uma maior reflexão a respeito do que motivou o crescente número a cada ano até 2014 e, depois, vai diminuindo até o ano de 2017.

De acordo ao número de pesquisas desenvolvidas no período 2007-2017, temos uma grande elevação no número de trabalhos produzidos se observarmos o percentual nos anos de 2007 (0,8%) e 2008 (8,1%), isso mostra que, mesmo tendo a promulgação da lei que institui as diretrizes operacionais para a educação do campo em 2002, sua efetivação ainda não consegue atingir o contingente de escolas que existem nos espaços rurais.

O ano que tem maior número de produções de teses e dissertações é 2014 com percentual de 18%, daí por diante o número de pesquisas nesta área foi diminuindo. Mas sabemos que mesmo com um número significativo de produções de pesquisas nesta área ainda perdura uma situação crítica no cenário daqueles que habitam os espaços rurais no que diz respeito ao acesso às políticas públicas em todos os sentidos.

Tabela 2 – Teses e Dissertações por data de apresentação (2007 a 2017)

Data de apresentação	Teses (frequência)	Dissertações (frequência)	Nº de trabalhos	Percentual das produções de teses e dissertações
2007	0	1	1	0,8%
2008	4	6	10	8,1%
2009	2	6	8	6,5%
2010	5	2	7	5,7%
2011	5	4	9	7,3%
2012	4	8	12	9,8%
2013	4	13	17	13,8%
2014	5	17	22	18%
2015	3	15	18	14,6%
2016	2	8	10	8,1%
2017	4	5	9	7,3%

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2018).

As produções acadêmicas e científicas a nível de teses e dissertações são apresentadas conforme as propostas das linhas de pesquisas que os Programas de Pós-graduação se propõem a investigar. Assim, podemos visualizar que o maior percentual de produções (41,5%) de teses de doutorado e dissertações de mestrados está concentrado na região sudeste.

Dois observações poderão ser sinalizadas ao considerar o elevado número de produções nesta região do país. Uma versa sobre uma maior densidade[1] existente nesta região implicando em um número significativo de organizações de grupos dos movimentos sociais, outra questão está relacionada a um número maior de universidade que tem seu banco de teses e dissertações vinculados à BDTD.

O menor percentual de produções (6,5%) está concentrado na região norte do país, logo, podemos sinalizar que um dos fatores que pode ter influência nisto é a menor densidade[2], na qual o número de organizações sociais é pequeno e a quantidade de universidade também é reduzido.

Tabela 3 – Teses e Dissertações por região

Região	Teses (frequência)	Dissertações (frequência)	Nº de trabalhos	Percentual
Norte	3	5	8	6,5%
Centro-Oeste	4	8	12	9,8%
Nordeste	9	14	23	18,7%
Sudeste	15	36	51	41,5%
Sul	7	22	29	23,5%

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2018).

O cenário das produções acadêmicas e científicas no Brasil no campo das ruralidades tem se apresentado como animador se considerarmos as especificidade de cada região do país e propostas existentes nos Programas de Pós-graduação que se propõem receber e fomentar proposições de pesquisas sobre tal temática, considerando a importância de fortalecer as políticas públicas de educação e outras para os territórios rurais.

No conjunto dos trabalhos analisados, percebemos uma tendência de produção mais recorrente na categoria educação do campo em Programas de Pós-Graduação do sudeste do país. A densidade demográfica dessa região foi um elemento observado para justificar a recorrência da maior frequência de trabalhos.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 29 maio. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.352**, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 19 de jun. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 19 de jun. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB, nº 4**, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=regi%C3%B5a%20sudeste&searchphrase=all>>. Acesso em: 20 de jun. 2018.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & sociedade**, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Acesso em: 29 maio. 2018.

[1] 92,05 hab./km² (censo, 2010).

[2] 4,56 hab./km² (censo, 2010).